

**FUNDAÇÃO UNIRG  
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**ALINY SMITHE DA SILVA CIRQUEIRA  
KEVEN AYLESTTER MOREIRA BATISTA**

**PARTICULARIEDADES DO LUTO DIANTE DA PERDA GESTACIONAL: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

**GURUPI – TO  
MAIO, 2023**

**PARTICULARIDADES DO LUTO DIANTE DA PERDA GESTACIONAL: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

**ALINY SMITHE DA SILVA CIRQUEIRA  
KEVEN AYLESTTER MOREIRA BATISTA**

Este artigo foi aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, como parte das exigências para obtenção do título de (licenciatura ou bacharel) em \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Professora Orientadora Me. Daniela Ponciano Oliveira  
Presidente

Professora Avaliadora Esp. Tallita Laren Guarina da Silva  
Membro I

Professora Avaliadora Me. Jeice Sobrinho Cardoso  
Membro II

## RESUMO

**PARTICULARIDADES DO LUTO DIANTE DA PERDA GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.** Aliny Smithe Da Silva Cirqueira<sup>1</sup>, Keven Aylestter Moreira Batista<sup>1</sup>; Daniela Ponciano Oliveira<sup>2</sup> ( <sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; <sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Orientadora, Curso de psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

A perda gestacional pode acontecer tanto na gestação quanto após ela, e com isso a mulher que está em seu período único da maternagem sofrerá com um misto de sentimentos e o processo do luto, que se baseia em uma resposta emocional inconsciente, frente a perda de um laço físico a um objeto significativo. Outro fator que pode impulsiona estes sentimentos é o próprio ambiente hospitalar, em algumas unidades não proporciona o amparo necessário e não tem profissionais capacitados para tal fato. Portanto, nesse processo de luto, as figuras parentais devem ser acompanhadas e acolhidas por um psicólogo que terá subsídios suficiente para acompanhar este familiar. Para tanto, esse estudo tem como objetivo compreender as particularidades do luto frente a perda gestacional por meio de uma revisão de literatura. Contudo, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e sistemática. Buscou-se através dos dados analisados contribuir para a academia e para os profissionais que atuam no âmbito da saúde, a fim de que se compreenda melhor a respeito desta temática.

**Palavras-chave:** Gestação; Luto Gestacional; Saúde mental materna; Maternidade; Acolhimento psicológico.

## ABSTRACT

The pregnancy loss can happen during pregnancy as well as after it, and the woman who is in her unique period of maternity will suffer with a mix of feelings and the mourning process, which is based on an unconscious emotional response to the loss of a physical bond to a significant object. Another factor that drives these feelings is the hospital environment itself, which does not provide the necessary support and does not have professionals trained for this fact. Therefore, in this mourning process, the parental figures must be accompanied and welcomed by a psychologist who will have enough subsidies to accompany this family member. The purpose of this study is to understand the repercussions and particularities of mourning after a pregnancy loss and its possible consequences for the woman's mental health. For this purpose, a bibliographic, exploratory, descriptive, qualitative and systematic research was carried out. Through the analyzed data, we seek to contribute to the academy and to the professionals who work in the health field, so that there is a better understanding of this theme.

**Keywords:** Pregnancy; gestational grief; maternal mental health; maternity; psychological care

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de luto está relacionado a resposta emocional frente a perda do laço real ou simbólico de um objeto significativo, segundo Freud (1917/2010) o luto é um processo lento e doloroso, e tem como aspectos a presença de sentimentos de tristeza profunda, a perda de interesse no mundo externo, afastamento de atividade que não esteja ligada ao objeto perdido, e a incapacidade de substituição com a adoção de um novo objeto de amor.

A concepção de maternidade se dá pelo nascimento de um ser humano, que no imaginário social é motivo de alegria, começo e vida. No entanto, existem situações em que surgem complicações no ciclo gravídico pós-parto, o que contraria a imagem social da maternidade. É importante destacar que a morte gestacional é uma vivência que ocorre na maternidade com mais frequência do que a maioria das pessoas imaginam (MUZZA et al., 2013), e inclui as perdas ocorridas a quaisquer momentos da gestação até o primeiro mês após o nascimento do bebê (HUTTI, 2005).

O luto gestacional não é apenas pela morte do bebê, mas pelas expectativas criadas, pelas fantasias desde a descoberta da gravidez, com isso torna-se difícil a adaptação à nova realidade, extremamente dolorosa para a família. Diante do enfrentamento desse ocorrido é normal que as mães sintam nas semanas seguintes ao acontecido irritabilidade, sentimento de tristeza, culpa ou sintomatologia psicossomática (TEODÓZIO, 2019). Corroborando, Rolim e Canavarro (2001) compreendem que as mulheres que enfrentam a perda gestacional experimentam mudanças em suas vidas, onde pode-se destacar a saúde mental, como reações emocionais de forma intensa, níveis de estresse, bem como sintomas de depressão e ansiedade.

Devido ao fato de o luto gestacional ainda ser tratado como “tabu” e muitas vezes invalidado, torna-se ainda mais difícil a vivência deste processo. Essa falta de informação em relação ao luto perinatal ocorre porque o pai/mãe só é reconhecido(a) como tal a partir do nascimento do bebê, por esse motivo quando o feto falece antes ou depois do momento do parto é comum que se negue a existência dele, o que torna esse luto algo ainda mais difícil de ser trabalhado. E quando a morte ocorre ainda nas primeiras semanas da gestação esse problema é ainda mais agravado,

porque o crescimento da barriga da mãe ainda é pouco visível, o que dificulta ainda mais a aceitação da existência e morte do bebê (MUZZA et al., 2013).

De acordo com Carvalho e Meyer (2007), o luto perinatal possui cinco fases, a negação, o sentimento de culpa, os ciúmes/inveja, o retorno da menstruação e a próxima gravidez. Pode acontecer que o paciente continue ainda na primeira fase por mais tempo que o esperado devido ao fato de que geralmente eles não conseguem enxergar o bebê perdido de fato como um ser existente e como consequência têm-se a negação do fato ocorrido, fazendo assim com que haja uma probabilidade ainda maior de se adquirir uma futura psicopatologia (SANTOS, 2015).

É necessário compreender que o luto gestacional é diferente de qualquer outra perda, por isto ele requer atenção e compreensão de suas fases, bem como um suporte apropriado dentro do hospital e fora dele para este momento de extrema dor e angústia para a mãe e familiares, visto que a perda de um filho irá trazer um misto de sentimentos naquela família. Diante de tal perda se faz necessário um suporte tanto familiar quanto no âmbito hospitalar, com isto é de suma importância que se tenha profissionais capacitados para lidar com este momento e acolher estes enlutados. Além disso o psicólogo tem um papel fundamental neste processo de enfrentamento do luto, já que o mesmo irá ajudar, acolher e auxiliar a família perante a perda de um filho (KUBLER-ROSS, 1998).

Desta forma, o papel da psicologia frente ao luto perinatal é instigar a representação de morte como tema interdito, trazendo a compreensão das fragilidades e o alto risco em que se encontram os pais enlutados, com isto, as ações terapêuticas tendem a ajudar os pais neste momento difícil (CARVALHO; MEYER, 2007). Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo compreender as particularidades do luto pela perda gestacional, por meio de uma revisão de literatura.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e integrativa. Foi realizado por meio da busca na literatura sobre a temática, no período de fevereiro de 2023 a Maio de 2023. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin (2016).

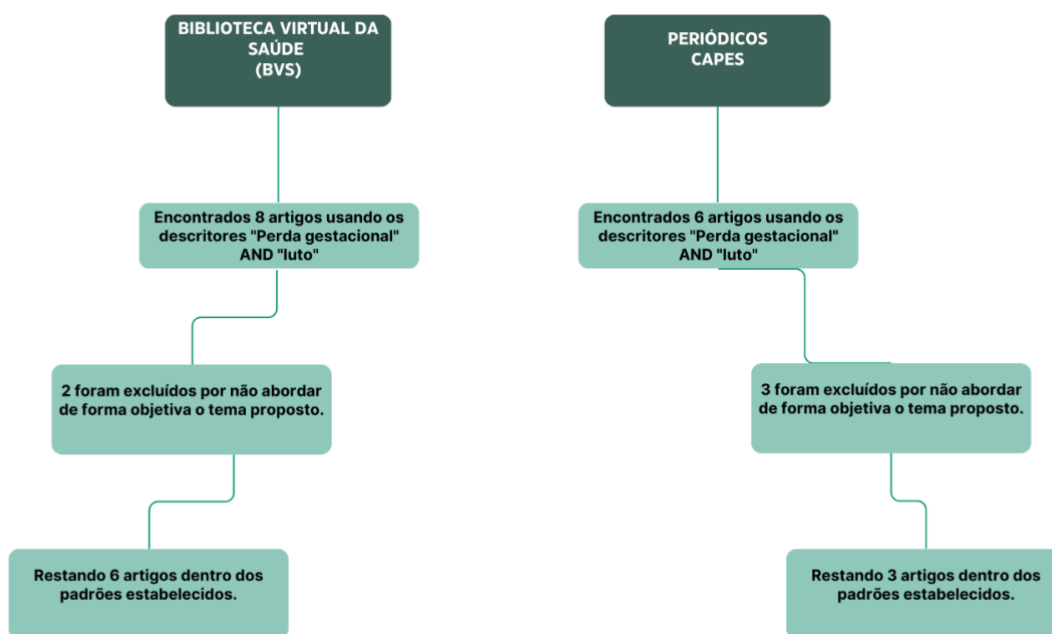
Para atingir os objetivos propostos neste estudo, utilizou-se como metodologia uma revisão sistemática de artigos científicos, que permite obter o conhecimento produzido na área de forma ordenada e sintética, permitindo ao leitor acessar a grande diversidade e complexidade dos estudos em um espaço de tempo reduzido, e tem como objetivo a ampliação de conhecimentos sobre o tema, proporcionando uma investigação entre os dados empíricos e as referências teóricas científicas já existentes (BARDIN,2016).

Já a pesquisa qualitativa refere-se a um método que aborda a construção do conhecimento sobre questões educacionais e sociais, com intuito de fornecer respostas possíveis para determinada problemática. Neste sentido a pesquisa qualitativa se refere a avaliação, implementação e planejamento de uma sociedade interessada em explicar, descrever, compreender cenários problemáticos ou educacionais que atores sociais consideram ou investigar quaisquer outras situações que têm um sentido investigativo (GONZALEZ,2020).

Os meios de busca utilizados foram através de materiais científicos localizados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e portal de periódicos CAPES. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, de 2019 a 2023, em periódicos revisados por pares e com descritores “*Perda*”, “*Luto*” e “*Gestação*” empregando o operador booleano AND com publicações que tratam efetivamente de pesquisas científicas sobre o tema proposto.

A etapa seguinte consistiu em baixar o material e selecionar o conteúdo, mediante o afinamento do assunto relacionado à temática e posteriormente a análise e discussão dos dados. Para a análise do material encontrado utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), com foco em materiais científicos, e foram avaliadas as seguintes questões: autor, ano de publicação, base de dados, local, desenho, objetivos do estudo, amostra e resultados.

A partir do levantamento de dados foi criado o (Fluxograma 1) que permite avaliar quantos artigos foram selecionados nas bases de dados, a quantidade excluída pelos critérios de inclusão ou exclusão e por fim quantos foram incluídos como amostra final.



Fonte: Elaborado pelos autores

## 2 RESULTADOS

Os resultados adquiridos foram organizados e demonstrados em um quadro e discutidos relacionando com os achados na literatura. A busca nas bases de dados teve um número inicial de 08 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde e 06 no Periódico CAPES, totalizando 14 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados apenas 09 artigos sendo excluídos um total de 05 que não abordava o tema proposto. Dessa forma, foram incluídos no presente estudo a amostra final de 09 artigos.

Como forma de sintetizar e apresentar os principais dados, o (Quadro 1) apresenta os artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos CAPES, expondo características como título, ano, nome do autor, objetivo e resultados.



Quadro 1 – Artigos avaliados

<b>Título</b>	<b>Autores /ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
<b>Narrativas de mães de crianças arco-íris</b>	Mary C. Silva, Miriam Tachibana (2022)	Investigar a experiência emocional de mães que tiveram uma criança “arco-íris” após terem experienciado uma perda gestacional/neonatal, foram entrevistadas quatro mães de crianças arco-íris de até três anos de idade.	Observou-se que as participantes, atravessadas por um enlutamento complexo, culpabilizaram-se pela perda e por terem seguido adiante no cuidado materno com os filhos arco-íris, oscilando entre a superproteção e o afastamento.
<b>Assistência dos profissionais de saúde em situação de perda gestacional: revisão integrativa</b>	Ravena de S. A. Ferreira, Mariana K. S. da Silva, Herla M. F. Jorge, Lívia C. Pereira, Girzia S. T. Rocha (2021)	Analisar a assistência dos profissionais de saúde em situação de perda gestacional	Analizou-se que processo de perda gestacional envolve aspectos fisiológicos e psicológicos que atingem a mulher, parceiro, seus familiares e demais pessoas próximas. Além disso, o cuidado, nesse âmbito, requer conhecimento e estrutura emocional por parte dos profissionais de saúde.
<b>Percepção de casais que vivenciaram perda gestacional sobre o apoio social</b>	Marina C. Barth, Gabriela Vescovi, Daniela C. Levandowski (2021)	Investigar a percepção de casais que vivenciaram perda gestacional sobre o apoio social. Examinou-se a satisfação e os tipos de apoio recebido, bem como o ajustamento conjugal.	Evidenciou-se a relevância do apoio emocional frente à perda gestacional, o que exige ampliação da discussão social e qualificação dos profissionais.
<b>Repercussões psicológicas da gestação em curso em mulheres com histórico de perda</b>	Tayná B. E. de Sousa, Ana Carolina A. de A. Lins (2020)	Analisar as repercussões psicológicas da gestação em curso em mulheres com histórico de perda gestacional. A pesquisa ocorreu em um Hospital Materno-Infantil da Região Norte do Brasil.	Observou-se que o histórico de perda gestacional se mostrou relevante para a compreensão dos sentimentos vivenciados na gestação atual.
<b>A atuação de ONGs e coletivos no apoio a mães e pais em condição de luto perinatal</b>	Carolina S. Moreno, Taís Bleicher (2022)	Compreender a importância no processo de elaboração do luto e de formação de rede de apoio, entrevistando 16 sujeitos, entre eles voluntários das organizações e mães e pais apoiados.	Verificou-se a partir dos relatos a importância das instituições no apoio ao luto parental, pois este apoio tem um papel fundamental no entendimento e aceitação do ocorrido, assim como na elaboração do mesmo.
<b>Abordagem psicossocial às perdas gestacionais na Atenção Primária à Saúde</b>	Fatima E. D. Alcocer, Karoline B. Bignotto, Guilherme de S. Barbosa (2022)	Analisar e pesquisar na literatura recente acerca do tema e buscar as melhores evidências científicas em relação à abordagem psicossocial a essas perdas.	Evidenciou-se que sintomas psicológicos são frequentemente apresentados após perdas gestacionais, que há diversas maneiras

			de acessar esses dados e que não há consenso sobre qual a melhor intervenção a ser feita. Além disso, em homens e casais homossexuais, há maior chance de invisibilidade do sofrimento e menor abordagem de luto por profissionais de saúde.
<b>Avaliação do luto familiar na perda gestacional e neonatal</b>	Mariana O. Trintinalha, Carolina M. Pucci, Gabriele B. Mendes, Natália T. Maia, Somaia Reda, Cristina Okamoto, Renato M. Nishihara (2021)	Avaliar o grau de luto causado pela perda gestacional ou neonatal em pais e mães, associando com variáveis sociodemográficas. Adicionalmente, comparar o grau de luto de acordo com o momento da perda.	Observou-se que um terço das mães se sentiram culpadas pela morte do filho e essas desenvolveram um grau de luto significativamente maior que aquelas que não tinham tal sentimento.
<b>Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional.</b>	Teodózio, Andressa Milczarck; Barth, Marina Camargo; Levandowski, Daniela Centenaro.(2022)	Compreender como mulheres vivenciam e enfrentam a situação de perda gestacional, com base na investigação dos aspectos cognitivos (percepções e significados) e emocionais (sentimentos) relacionados.	Evidenciou que o momento do óbito fetal é marcado por reações de choque e negação, seguido de um estado de humor deprimido, desmotivação, autoestima baixa e medo de novas perdas para aquelas mulheres. Discute-se o suporte familiar e da equipe de saúde como essencial para a elaboração da vivência da perda gestacional.
<b>Perda gestacional e neonatal, um sofrimento como outro qualquer.</b>	Cristina Melo, C. T. V. de; Vaz, P. R. G. (2019)	Investigar quais estratégias de luto dessas mães são similares as de tantos outros movimentos sociais identitários.	Evidenciou-se que as mães de perda gestacional e neonatal, para além da morte de seus bebês, há um sofrimento causado por aqueles que não atribuem ao filho morto o status de Pessoa, não reconhecendo a dor da perda.

Fonte: Elaborada pelos autores

### 3. DISCUSSÃO

Entre os artigos incluídos nesta revisão bibliográfica, foi possível observar uma repetição no protótipo de temas discutidos, de forma que se torna significativo a junção desses assuntos. Assim, para maior compreensão das análises, serão abordados as categorias de análise: relevância da rede de apoio; importância de

profissionais capacitados a lidarem com a família enlutada; acompanhamento psicológico diante da perda gestacional.

### 3.1 RELEVÂNCIA DA REDE DE APOIO

No desenvolvimento gestacional natural acontece mudanças físicas, psíquicas e sociais na vida da mulher e conseqüentemente de sua família, devido a estes fatores é necessário uma adaptação e reestruturação. Quando este processo é interrompido por uma perda inesperada, tanto a família quanto os seus genitores acabam sofrendo e este momento se torna doloroso independentemente do período da gravidez em que acontece. Neste sentido, Sousa, aponta que se faz essencial uma rede de apoio para acolher está mulher que vivenciou uma perda gestacional, para que possa oferecer a ela, acolhimento e possibilitar a construção do processo de luto de forma humanizada (SOUSA et al.,2021)

Em cinco dos artigos lidos, pontuam que a mulher e/ou a família neste processo de enfrentamento do luto necessita de um cuidado especial e um ambiente cuidadoso para com ela, portanto, como apontado na pesquisa de Silva e Tachibana a família neste momento se torna fundamental para prestar o acolhimento a mesma. Em grande maioria as mulheres que sofrem com a perda gestacional, se vem solitárias por não possuírem apoio no ambiente hospitalar e nem familiar, além disto ao invés de serem acolhidas pelos familiares e sociedade são pressionada e escutam consolo como “logo você vai ter outro” (SILVA;TACHIBANA, 2022).

Diante de tamanho sofrimento os casais se unem e fortalecem seus vínculos, porém para que sigam adiante após a perda de um filho desejado é fundamental que tenham uma rede de apoio fortalecida sendo ela, familiar e hospitalar. A família por sua vez tem o papel de escuta ativa e acolhimento sem pressão para os pais superarem o luto e sem conselhos não solicitados, visto que a maioria dos casais que enfrentam a perda gestacional relatam que os familiares não compreendem os seus sentimentos e por conseqüência desta não compreensão o casal acaba se isolando. Sendo assim esta situação mostra o não reconhecimento social do luto que se configura com a falta de apoio emocional e regulação/control social (BARTH;VESCOVI;LEVANDOWSKI,2020).

A adaptação à perda, bem como a intermediação de conflitos e situações que podem suceder no processo do luto. Todo esse processo deve ser realizado por

uma equipe multiprofissional, já que desde a entrada do fato até a saída da mãe sem seu bebê, a enlutada teve que passar por diversos profissionais sendo eles médicos, enfermeiros e psicólogos, e todos eles devem conter um treinamento adequado para lidar com tal situação. (BARTH;VESCOVI;LEVANDOWSKI,2020).

Com isso, o tratamento psicológico em mulheres que sofreram a perda gestacional deve ser voltado ao apoio emocional e ajuda no desenvolvimento de estratégias para lidar com a perda, dessa forma, o apoio da psicologia frente a essa demanda é de grande relevância, uma vez que o psicólogo compreenderá as dores e frustrações e respeitará a espiritualidade de cada paciente , visto que a crença também pode ser usada como um recurso de apoio, onde encontram também um alívio para sua dor. Nesse sentido, o psicólogo muitas vezes tem o dever de manejar tanto a dor quanto a questão da religião, uma vez que os dois apoios podem andar juntos e ajudar no processo do luto gestacional. (MORENO;BLEICHER,2022).

O conforto e bem-estar das grávidas e familiares está relacionado de forma direta com a compreensão destes a respeito do cuidado recebido pela rede de apoio no qual estão inseridos. A pesquisa aponta ainda que a avó materna costuma ser classificada como a segunda procedência de apoio mais importante, encontrando-se atrás somente do amparo e suporte recebido pelo pai da criança ou cônjuge (MORENO;BLEICHER,2022).

Dessa forma pode observa-se que há grande indispensabilidade da rede de apoio para gestantes e familiares que enfrentam a perda gestacional, pois a rede de apoio influencia para evitar que as mães e familiares tenham contato com a angústia por meio de negação e sofrimento, onde os entrevistados pontuam que ao receber apoio no processo da perda do bebê conseguem digerir o luto com mais facilidade ao invés de internalizá-los. (FERREIRA et-al,2021).

### 3.2IMPORTÂNCIA DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS A LIDAREM COM A FAMÍLIA ENLUTADA

Uma equipe de saúde capacitada compreenderá a história de vida dos progenitores, e, especialmente, da mulher gestante, com isso entenderá o que o filho significa para ela e conseqüentemente saberá lidar com situações de maneira adequada. Nesse sentido diante da morte do bebê, os pais devem sentir as dores, porém a equipe tem o dever de auxiliar no processo de luto e seguir instruções como:

não sedar a mulher durante ou após a morte do filho, permitir que os pais vejam os esforços da equipe para reanimar o filho, encorajarem os genitores a verem e segurar o bebê já morto, visto que isto irá prepará-los para uma possível aparência inesperada desse bebê, conceder tempo com o filho sem tirá-lo rápido do contato com os pais, nesta fase os pais irão obter lembranças físicas do filho e por fim encorajar os genitores e seus familiares a chamarem o bebê pelo nome concedido e explicar para a familiar sobre a possibilidade de ritos fúnebres (MORENO; BLEICHER, 2022).

A humanização é primordial na comunicação da perda gestacional, todavia esta equipe de saúde mencionada acima é quase inexistente, pois a insatisfação em relação a serviços públicos e privados e de falta de apoio emocional, campanha social e ajuda material e de serviços. Outro fator que traz consequências para a mulher que vive o luto é o impedimento de um acompanhante e isto repercute de maneira negativa no seu processo. Nota-se então que os profissionais hospitalares não estão capacitados para tal demanda, uma vez que possui uma postura insensível e impessoal causando um sofrimento adicional a estes pais. (BARTH; VESCOVI; LEVANDOWSKI,2020).

Alguns profissionais visualiza a perda fetal como um fracasso da medicina, assim não conseguem lidar com a situação de frustração gerada e acabam transpassando para os genitores a sensação de profissionais que apresenta falta de cuidado e frieza, além da impessoalidade ao notificarem o óbito (MORENO; BLEICHER,2022). Compreende-se que lidar com a morte na maternidade é um fator difícil para os profissionais de saúde e que isso pode reproduzir um atendimento desumanizado, bem como gerar experiências ruins para os pais (BARTH; VESCOVI; LEVANDOWSKI,2020).

Os profissionais de saúde devem ter conhecimento das implicações e significados de cada perda, pois a identificação é fundamental para o fortalecimento de um suporte adequado, posto que a assistência imediata após a perda do bebê tem influências positivas e negativas no decorrer do prazo sobre os pais enlutados. Desse modo a equipe de saúde deve conter um cuidado empático e respeitoso com os enlutados, visto que acolher as questões emocionais dos pais é indispensável para facilitar o processo de luto (BARTH; VESCOVI; LEVANDOWSKI,2020).

Com isso, os profissionais da saúde devem desempenhar o papel de cuidar da mulher e da família frente à perda gestacional, de forma a conhecer os aspectos

a serem enfrentados nesses acontecimentos, e assim oferecer um espaço para que a enlutada possa ser ouvida e tenha a liberdade de expressar seus sentimento, desta forma os profissionais terão um melhor planejamento para oferecer cuidados mais direcionados aos envolvidos nesse processo. Destaca-se então a necessidade de treinamento dos profissionais da área da saúde para que tenham melhor conhecimento a respeito de princípios e cuidados diante da perda gestacional, bem como conhecimento a respeito de boa comunicação com este casal (FERREIRA et-al, 2021).

### 3.3ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DIANTE DA PERDA GESTACIONAL

O papel da família e do psicólogo não é de acelerar o processo, mas sim auxiliar o paciente a melhorar sua capacidade de expressar e elaborar a perda gestacional, o profissional de psicologia se torna fundamental, pois ele é o responsável por auxiliar a paciente a viabilizar a expressão do luto. O estudo mostra ainda que o tratamento psicológico pode fornecer apoio emocional e ajudá-lo a desenvolver estratégias de enfrentamento. A psicoterapia mostrou-se um recurso satisfatório para alguns participantes. Embora, muitas vezes as mulheres busquem esse recurso com mais frequência que os homens, eles também precisam desse cuidado. LEVANDOWSKI,2020).

Os profissionais de saúde exibem um importante papel no cuidado da mãe que vivenciou a perda gestacional. O psicólogo hospitalar juntamente com a equipe multiprofissional, desempenham um papel de produzir a essas mães um ambiente mais humanizado e propício para a expressão do luto. Análise de dados apurou que as mães de bebês natimortos com estresse pós-traumático, significativamente diminuíram após passarem por um aconselhamento psicológico em grupos de intervenções. (FERREIRA et,.al,2021).

O estudo ressaltou que médicos ginecologistas do sexo masculino tendem a receitar calmantes para mães que passaram pela perda de um filho ainda no útero. No entanto, a dor emocional não pode ser aliviada com medicamentos sedativos, o uso inadequado pode atrapalhar no processo do luto. Dessa forma, são utilizados calmantes em vez de diálogo para lidar com os conflitos, os medicamentos tendem a ser operados de forma inapropriada. (MORENO;BLEICHER,2022).

Destaca-se assim a importância do acolhimento psicológico para as mães e familiares no processo de luto por perda gestacional, visto que a perda gestacional costuma trazer sentimento de culpa a mãe e a família, e normalmente tentam encontrar explicações racionais para a perda do bebê com o intuito de aliviar o sofrimento. Após enfrentar uma perda gestacional a família e, principalmente, a mulher passam a ter mais preocupações em relação a futuras gestações do que uma família que nunca enfrentou a perda de um bebê antes. (MORENO;BLEICHER,2022).

Desse modo é importante que a equipe multiprofissional tenha uma capacitação para lidar com as mães enlutadas pela perda gestacional. A capacitação precisa abranger princípios embasados em evidências para cuidado e gerenciamento no contexto do luto, englobando obstáculos frequentes e suas soluções, teorias psicológicas e boas práticas de comunicação. (FERREIRA et.,al,2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que a perda gestacional têm um impacto no âmbito familiar e dos profissionais da saúde. A importância de incluir no campo do cuidado, bem como teórica, prática, os fatos, os fatores e a complexidade envolvida no processo de luto. Diante das pesquisas encontradas foram identificados aspectos comuns em relação à perda gestacional, tais como a importância da rede de apoio para o enfrentamento do luto pela perda gestacional, que através de empatia, serviços prestados aos enlutados, escuta etc. são apoios significativos para quem enfrenta o processo do luto.

Outra observação que a pesquisa pôde identificar foram as necessidades de preparo profissional e emocional tanto quanto a empatia dos profissionais que trabalham na área da obstetrícia e lidam com a perda gestacional, diante das pesquisas foi possível observar a importância de profissionais preparados para lidarem com o luto de forma empática e humanizada. Destaca-se ainda a importância de profissionais da psicologia para acolher e orientar as mães e familiares que

enfrentam a perda gestacional, de forma a incluir no campo do cuidado, práticas que favoreçam o acolhimento dos pais neste processo do luto, possibilitando uma escuta sensível que ajude os pais a nomearem sua dor.

Destaca-se ainda a necessidade da equipe de saúde capacitados para lidarem com este momento e acolher estes enlutados, profissionais como psicólogos são de suma importância nesse processo, para que possa haver um acolhimento e auxílio à família, e ajudá-las a enfrentar o luto gestacional, no enfrentamento da perda do filho. Pois aquele que enfrenta o luto necessita de atenção de pessoas capacitadas, tanto no âmbito hospitalar quanto fora dele.

A literatura sinaliza para um inúmeras pesquisas a respeito da temática visto que sua linha de pesquisa é discutida a décadas anteriores, é necessário apontar a necessidade de atualizações de novas pesquisas, e ainda podem ser citados também a necessidade de pesquisas voltadas ao olhar masculino no enfrentar do luto pela perda gestacional, visto que a grande maioria das falas encontradas nas pesquisas foram das mães.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

CARVALHO, Fernanda Torres de; MEYER, Laura. Perda gestacional tardia: aspectos a serem enfrentados por mulheres e conduta profissional frente a essas situações. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 57, n. 126, p. 33-48, jun. 2007. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432007000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000100004&lng=pt&nrm=iso). acessos em 14 maio 2022.

FERREIRA, R. de S. A.; SILVA, M. K. S. da; JORGE, H. M. F.; PEREIRA, L. C.; ROCHA, G. S. T. ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SITUAÇÃO DE PERDA GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/44551>. Acesso em: 24 maio. 2023.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. In Strachey, J. (Ed. & Trad.), Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud (Vol.14, pp. 271-348). Rio de Janeiro: Imago 2010. (Publicação original 1917).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KÜBLER-ROSS, E. (1998). **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes.

MELO, C. T. V. de; VAZ, P. R. G. Perda gestacional e neonatal, um sofrimento como outro qualquer. **MATRIZES**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 91-112, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v13i2p91-112. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/148462>. Acesso em: 24 maio. 2023.

MORENO, C. S.; BLEICHER, T. A atuação de ONGs e coletivos no apoio a pais em condição de luto perinatal. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 36-51, 2022. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v27i1p36-51. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/190966>. Acesso em: 24 maio. 2023.

PUCCI, C. M.; MENDES, G. B.; NISHIHARA, R. M.; MAIA, N. T.; OKAMOTO, C.; REDA, S.; TRINTINALHA, M. de O. Avaliação do luto familiar na perda gestacional e neonatal. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 54, n. 1, p. e174765, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174765. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/174765>. Acesso em: 24 maio. 2023.

RIOS, et al. **Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: Relato de experiência.** *Revista de Psicologia da IMED*, 8(1), 98-107. DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n1p98 -107, 2019.

ROLIM, L., & CANAVARRO, (2001). Perdas e luto durante a gravidez e o puerpério. In M.C. Canavarro (Ed.), *Psicologia da gravidez e da maternidade* (pp. 255-296). Coimbra: Quarteto Editora.

SILVA, Mary Costa da; TACHIBANA, Miriam. SOMEWHERE OVER THE RAINBOW: NARRATIVAS DE MÃES DE CRIANÇAS ARCO-ÍRIS. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 1, p. 44-58, jun. 2022 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702022000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702022000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 maio 2023. <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a5>.

SOUSA, Tayná Beatriz Evangelista de; LINS, Ana Carolina Araújo de Almeida. Repercussões psicológicas da gestação em curso em mulheres com histórico de perda. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 15, n. 2, p. 1-15, jun. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082020000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 maio 2023.

TEODÓZIO, Andressa Milczarck. **Luto materno decorrente de perda gestacional e as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à perda.** 2019. v. 20, n. 2, p.15, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/846/1/%5BDISSERTA%C3%87%C3%83O%5D%20Teod%C3%B3zio%2C%20Andressa%20Milczarck> . acessado em 12 mai, 2022.